

ICMBio

Edição Especial – Ano 13 – 31 de dezembro de 2020

em foco

2020

RETROSPECTIVA





Um ano repleto de mudanças

O ano de 2020 ficará marcado na história. Surpreendente e desafiador, este ano trouxe várias mudanças para o mundo, para as relações pessoais, o modo de trabalho e na forma como lidamos uns com os outros. A chegada do novo coronavírus afetou todo o globo, exigindo que ficassemos distantes para preservarmos nossas vidas. Apesar disso, o trabalho não parou, só mudou de ares. Agora, ele ganhou contorno das nossas rotinas pessoais. Ao longo de suas 45 edições regulares, o *ICMBio em Foco* acompanhou cada mudança. Nesta edição, vamos rever alguns dos principais acontecimentos e recarregar as energias para receber 2021.

Ararinha-azul de volta ao Brasil

A última ararinha-azul (*Cyanopsitta spixi*) desapareceu dos céus da Caatinga brasileira em meados dos anos 2000. No entanto, esta bela ave de coloração azul-claro enfrentou um histórico de predação, especialmente na mão de traficantes de animais. Apesar disso, a ararinha-azul permanece no imaginário dos mais antigos do município de Curaçá (BA).

No dia 03 de março, o município baiano recebeu de braços abertos a chegada de 52 exemplares de ararinhas-azuis vindas da Alemanha, numa parceria entre Governo Federal e a organização não-governamental alemã Association for the Conservation of Threatened Parrots (ACTP). Nós contamos todos os detalhes da chegada da ararinha-azul numa **edição especial do ICMBio em Foco** lançada no dia 06 de março.

A chegada das ararinhas-azuis propiciou para a cidade de Curaçá, além de uma grande festa, um momento de reflexão. Há um engajamento genuíno em cuidar para que esta ave não deixe de voar pelo céu da Caatinga novamente, conforme mostramos no ICMBio em Foco. Estão sendo desenvolvidas ações de educação ambiental para conscientização e sensibilização

a fim de que a população aja como defensora das ararinhas-azuis.

As ararinhas-azuis foram para o Centro de Criação em Curaçá, onde, depois de passar pela quarentena, começaram a ser adaptadas para o seu retorno à natureza. A previsão é que parte delas seja solta em 2021 e alguns exemplares continuem no Centro como backups genéticos da espécie, se reproduzindo e pareando com aves nascidas em criadouros na Bélgica, Alemanha e um que existe no interior de Minas Gerais.

Cidade de Curaçá recebeu as ararinhas-azuis de braços abertos e com muita festa



Pesquisadores do RAN e instituições parceiras buscaram pelo cágado-do-paraíba, um dos 25 quelônios mais raros do mundo

ICMBio pesquisa espécies novas e raras

O Planeta Terra é o lar de 8,7 milhões de espécies. São estimadas 7,7 milhões de espécies de animais e 298 mil de plantas, mas esta é uma contagem longe de ser definitiva. Estima-se que ainda precisamos conhecer, descrever e catalogar 91% espécies aquáticas e 86% terrestres.

E no país com uma das maiores biodiversidades do mundo, a ciência não para de descobrir e pesquisar espécies novas e raras. O ICMBio é uma das instituições que se engaja no assunto. Ao longo do ano, contamos nas edições do ICMBio em Foco, várias descobertas realizadas pelos pesquisadores do ICMBio e seus parceiros.

Na primeira edição do ano, começamos com a descoberta de um curioso réptil, uma

espécie de anfisbena, ou como é conhecida popularmente, cobra-de-duas-cabeças. A espécie foi descoberta no estado da Bahia, no bioma da Caatinga. Apesar do nome popular, esse animal não é uma serpente nem possui duas cabeças.

O nome científico da nova espécie é *Amphisbaena acangaoba*. *Acangaoba* é uma palavra de origem na língua indígena Tupi e se refere aos diversos adornos usados na cabeça durante o cotidiano dos indígenas brasileiros.

Em abril de 2018, a área onde a nova espécie foi descoberta se tornou oficialmente parte da Área de Proteção Ambiental Boqueirão da Onça, criada pelo ICMBio. A nova descoberta ressalta a importância da região como um grande santuário da biodiversidade da Caatinga.

Ainda em fevereiro, uma expedição inédita catalogou novas espécies no Parque Nacional do Monte Roraima (RR). Contamos como foi a expedição na edição nº 548 do ICMBio em Foco. Resultados preliminares indicavam do Brasil ou sem descrição científica (espécies novas), a maioria de invertebrados. Esta pesquisa contou com pesquisadores de diversas áreas, não indígenas e indígenas, conhecedores da fauna e flora locais.

A edição nº 584 conta outra descoberta interessante: a do segundo exemplar vivo da jiboia-do-ribeira (*Corallus cropanii*). A serpente não-peçonhenta foi descrita pela primeira vez na década de 50, sendo vista com vida novamente apenas em 2017. Três anos depois, foi encontrado o segundo exemplar vivo da espécie, que é endêmica de fragmentos de Mata Atlântica que estão sob os municípios paulistas de Miracatu, Pedro de Toledo, Eldorado, Sete Barras e Santos. Ela alcança cerca de 1,3 metro de comprimento, tem coloração variando do verde-oliva ao amarelado e manchas marrons escuras. Sua alimentação é composta por pequenos mamíferos como roedores e marsupiais. A pesquisa sobre este animal é acompanhada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN).

Outro destaque sobre espécies raras é a do cágado-do-paraíba (*Mesoclemmys hoguei*), que saiu na última edição do ICMBio em Foco. A expedição, coordenada pelo RAN, teve como objetivo monitorar e coletar informações sobre este cágado que está na lista dos 25 quelônios mais ameaçados do mundo.

Jiboia-do-ribeira foi avistada pela segunda vez em 2020

A natureza ganha vida nova

O nascimento de filhotes sempre dá fôlego extra à luta pela conservação. Filhotes novos significam renovação e que a vida está re-encontrando seus eixos, geralmente alterados pela ação humana. O ano de 2020 foi repleto de nascimento de muitos novos animais.

A soltura na natureza de filhotes de quelônios sempre vira notícia por aqui. Mostramos na **edição nº 550**, a soltura de 2,3 mil quelônios de três espécies diferentes no Parque Nacional do Jaú (AM). Este “mar” de criaturinhas com carapaças foi resultado do esforço de monitoramento participativo realizado junto com as comunidades do entorno do Parque, que auxiliam na manutenção da espécie a fim de manter os estoques. Além da predação natural que os quelônios enfrentam de aves e jacarés, o ser humano é uma grande ameaça, ao caçar tartarugas adultas em idade reprodutiva para servir como iguaria culinária ou até mesmo coletar seus ovos.

Quem também comemorou o nascimento de novos filhotes foi o Parque Nacional de Jericoacoara (CE). No **ICMBio em Foco 555**, mostramos o nascimento de 120 filhotes de tartarugas-marinhas nascidos no ponto de desova conhecido como Ponta da Pedra, próximo à Praia da Malhada. As desovas no Parque podem ser observadas de novembro a junho.

Neste período, as fêmeas sobem à praia e cavam a areia para deixar seus ovos. Geralmente, cada fêmea deposita cerca de 120 ovos e utilizam as nadadeiras posteriores e dianteiras para cobrir e esconder o ninho. Os rastros deixados na areia indicam o local do ninho e facilitam tanto o monitoramento quanto a proteção das desovas. Assim como suas parentes de água doce, as tartarugas-marinhas enfrentam a predação de outros animais (aves marinhas e tubarões, por exemplo) e são frequentemente vítimas da ação humana, como na pesca por rede ou poluição dos mares com resíduos sólidos e/ou tóxicos.

Novos registros de onças-pintadas sempre são boas notícias para o pessoal do Projeto Onças do Iguaçu. A onça é um ótimo bioindicador e novos felinos pela área são vestígios que a população está crescendo numa área prioritária e que elas estão se desenvolvendo bem, com territórios e recursos suficientes. Na **edição nº 586**, mostramos que o Projeto Onças do Iguaçu conseguiu flagrar uma mãe caminhando com seus dois filhotes, de aproximadamente um ano de idade (mostrando que os dois nasceram no final do ano passado, provavelmente), sendo que um deles com certeza era uma fêmea. Já na **edição nº 567**, não noticiamos um nascimento, mas sim um “batizado”. Trata-se da onça Kaluanã, um macho adulto que ainda não havia aparecido para os pesquisadores do Onças do Iguaçu. O nome do Kaluanã foi escolhido por votação popular nas redes sociais.

Soltura de quelônios no Parna do Jaú



recesso do **ICMBio** *em foco*

O ICMBio em Foco entrará em período de recesso a partir desta edição. Retornaremos no dia 22 de janeiro de 2021.

Até lá, continue a nos enviar conteúdo para publicarmos na Rede ICMBio.



Um novo começo

Nascimentos não são a única maneira de marcar começos. Ao longo do ano, o ICMBio em Foco mostrou histórias de reinícios, retorno ao lar e resgates realizados pelos servidores do ICMBio que culminaram em finais felizes. Relembre abaixo algumas delas:

UMA CARONA MUITO ESPERADA

Em maio, dez tartarugas-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) retornaram ao lar, no rio Tocantins, dentro da Reserva Extrativista (Resex) Ipaú-Anilzinho, no Pará. A volta para casa demorou três anos para acontecer, pois os animais esperavam por uma carona. E ela foi dada pelo servidor Marco Freitas, que estava a caminho da Operação Verde Brasil 2, na Amazônia. Os quelônios estavam no Centro de Triagem da Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco (CPRH). A viagem durou três dias e os animais foram cuidados por Freitas durante o percurso. Ao chegar em casa, eles foram avaliados por uma veterinária antes da soltura.

A tartaruga-da-amazônia é uma espécie atualmente avaliada como Vulnerável pelo Livro Vermelho Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

Saiba mais [aqui](#).

RESGATE DE JACAREATINGAS

Também na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho, vinte jacareatingas (*Caiman crocodilus*), incluindo filhotes, foram devolvidos à natureza por servidores do ICMBio e do 22º Grupamento de Bombeiro Militar (GBM). Os animais foram encontrados durante uma ação de fiscalização para checar alertas Deter dentro da UC. No

flagrante, todos os animais estavam sob a posse de um morador, que não apresentou nenhum tipo de autorização à equipe de fiscalização.

Os animais não aparentavam condição de maus tratos e foram soltos em um ponto de acesso restrito do rio Jacundá, no entorno da Resex, onde poderão usufruir do seu ambiente natural. O jacaretinga é um réptil carnívoro que habita diferentes tipos de rios e lagos de água doce. Os machos chegam a medir entre 1,8 e 2,5 metros de comprimento, e as fêmeas 1,4 metro. Trata-se de uma espécie ecologicamente importante, uma vez que contribuem para o controle populacional de outras espécies. Leia mais sobre esta história [aqui](#).

CENAP PARTICIPA DE RESGATE DE LOBOS-GUARÁ

Resgate de filhotes costumam ser histórias comoventes. Isso porque, por serem muito vulneráveis, cada minuto perdido pode significar a vida ou a morte dos animais. Em junho, a história de cinco filhotes de lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*) emocionou o Distrito Federal.

Os filhotes e sua mãe, Caliandra, eram monitorados pela organização não-governamental Onçafari. No entanto, os pesquisadores notaram uma ausência de sinal no colar de GPS da loba e decidiram checar. Caliandra foi morta a cerca de 10km da toca. Começou então uma corrida contra o tempo a fim de salvar a vida de seus filhotes, já que o lobo-guará é uma espécie classificada como vulnerável no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) foi uma das instituições que juntaram esforços para este resgate. Com a sua articulação foi possível conseguir que os filhotes

fossem levados ao Zoológico de Brasília. Quando os filhotes estiverem maiores, os órgãos de fiscalização ambiental devem definir o melhor destino para eles. Saiba mais sobre essa história [aqui](#).

O FINAL FELIZ DOS MURIQUIS DE IBITIPOCA

No vilarejo de Conceição de Ibitipoca, no município de Lima Duarte (MG), há um remanescente de Mata Atlântica que já foi o lar de uma população de muriquis-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), o maior primata das Américas. Eles viviam na região conhecida como Mata dos Luna, que, há 20 anos possuía um grupo com 12 indivíduos. Quinze anos depois, só restavam Luna e Bertolino, dois machos, ou seja, sem nenhuma possibilidade de que a população crescesse novamente sem que houvesse intervenção. Contamos a história deles na edição nº 565 do ICMBio em Foco.

A recondução à Mata dos Luna foi um processo conduzido pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB) com instituições parcerias, que acumulou diversas experiências. Após algumas reviravoltas, os pesquisadores conseguiram um final feliz para Luna e Bertolino ao lado de suas novas parceiras: Socorro e Ecológica. Mas a história não parou por aí: como mostramos na edição nº 582, em novembro nasceu o primeiro filhote do grupo. O nascimento animou os pesquisadores e reacendeu a esperança de, um dia, a Mata dos Luna ter um novo grupo de muriquis-do-norte.

OUSADO, A ONÇA QUE SE TORNOU SÍMBOLO DAS QUEIMADAS NO PANTANAL

No meio do ano, os incêndios que atingiram o Pantanal se tornaram a emergência ambiental

mais comentada no país. Pela TV, foram mostradas situações-limites, sobretudo, da luta dos animais para escapar das chamas e conseguir água e alimentos. Uma dessas histórias foi a de Ousado, uma onça-pintada (*Panthera onca*).

Ousado foi encontrado caído no Parque Estadual Encontro das Águas, no Pantanal mato-grossense. As fotos de suas patas, com queimaduras de segundo grau, correram o Brasil e o mundo, simbolizando a tragédia no Pantanal. Mas Ousado também significou a esperança de dias melhores. Conforme mostrado na edição nº 580, a onça foi reintroduzida na natureza. O processo foi coordenado pelo Cenap com participação de instituições parceiras. Ousado passou mais de 35 dias fazendo um tratamento à base de ozônio e laser no Instituto NEX, no estado de Goiás. Outra onça, Amanaci, também passou pelo mesmo tratamento, mas infelizmente não terá a mesma sorte de Ousado em retornar à natureza.

Na edição nº 587, demos novas notícias de Ousado. Desta vez, os pesquisadores estavam bem animados com a readaptação dele à natureza. A análise foi feita por meio de colar de GPS colocado em Ousado pelos pesquisadores no Cenap. Logo nos primeiros dias, conforme relato dos cientistas, foi observado um aglomerado de localizações em uma mesma área. Isso indicava que ele poderia ter caçado e estaria se alimentando. Imediatamente, uma equipe de campo deslocou-se ao ponto e encontrou uma sucuri abatida pelo felino.

: Ousado, que teve as patas queimadas por conta do fogo do Pantanal, ganha nova chance

Tartarugas-da-amazônia voltam ao lar após três anos de espera por uma carona

Brigadistas da
APA Serra da
Mantiqueira
esforçam-se para
combater incêndio

Gabriel Tarso

Heróis do Fogo

O período de seca, que vai de julho a outubro, aproximadamente, é uma época que exige a máxima atenção dos órgãos ambientais, sobretudo os da região central do País. O fogo, que em outras ocasiões pode agir como um aliado quando bem manejado, nesta estação pode assumir o papel de vilão. Consumindo a vegetação seca, encurrala animais e destrói instalações humanas, causando grandes prejuízos.

Apesar do preparo das nossas brigadas, com a contratação recorde de brigadistas, conforme mostramos aqui, neste ano, os incêndios que acometeram a região do Pantanal ganharam as capas dos jornais como a emergência ambiental mais marcante do ano. Com unidades de conservação na região, como a Estação Ecológica de Taiamã, o Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, o ICMBio foi

uma das instituições parceiras no combate ao fogo.

Nós começamos a contar sobre o trabalho desempenhado pelo ICMBio na edição nº 576, quando o ICMBio foi uma das instituições a integrar a Operação Transpantaneira, que iniciou os trabalhos no dia 11 de agosto. Foram enviados, inicialmente, 42 brigadistas para campo, 12 servidores no comando, além do apoio da Sede através da Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin), e cinco aviões *air tractors* cedidos pelo ICMBio. O Instituto atuou ao lado do Ibama/Prevfogo, do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso e do Ministério da Defesa (através do 6º. Distrito Naval - Marinha, e da Força Aérea Brasileira - FAB). Os trabalhos ficaram concentrados na região de Poconé e (principalmente no Distrito de

Porto Jofre), Cáceres (MT) e em Corumbá (MS). O combate duraria ainda quase quatro meses.

Porém, o ICMBio não participou somente no combate propriamente dito. Na edição nº 577, contamos a mobilização dos centros para auxiliar no resgate de animais. O Instituto fez parte de uma equipe multidisciplinar composta por diversas instituições públicas e sociedade civil que recebeu o nome de Mogu Matá (urubu do fogo na língua guató). Os trabalhos de campo iniciaram dia 10 de setembro com equipes do ICMBio (Cenap, RAN, CBC e Cema-ve) nos Municípios de Cáceres e Poconé, nas regiões da Estação Ecológica de Taiamã, Estrada Transpantaneira, RPPN Sesc Pantanal, Parque Estadual Encontro das Águas, Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, além de diversas áreas particulares.

Porém, não somente no Pantanal o ICMBio se destacou. Em várias unidades de conservação, o trabalho e o esforço dos brigadistas foram reconhecidos. Na edição nº 567, destacamos o incêndio na Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Mantiqueira, que fica nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Lá, os brigadistas passaram dias para controlar o incêndio enfrentando locais íngremes, com paredões de 90 graus de inclinação.

A dedicação extrema dos brigadistas do ICMBio foi capa do jornal O Estado de Minas, em outubro de 2020. Trouxemos esta matéria na edição 579, que mostra um brigadista no limite, num incêndio que atingiu o Parque Nacional da Serra do Cipó, em Minas Gerais. O incêndio durou seis dias e só terminou graças ao esforço de todos que estiveram presentes na operação.

Fiscais utilizam drone para otimizar o trabalho de campo



Pará, os fiscais conseguiram detectar uma área desmatada com 5,2 hectares. A imagem do desmatamento foi confirmada por análise de imagens de satélite realizada pela Divisão de Monitoramento e Informações (DMIF).

O auto foi lavrado em função da Operação Tolerância Zero, que visa a combater ilícitos ambientais nas UCs. De acordo com a fiscal responsável pela lavratura do auto, o uso do drone permitiu a otimização do trabalho em campo, orientando de forma clara onde seriam os locais de ocorrência dos ilícitos ambientais, e possibilitando a apuração quase imediata de denúncias recebidas. Isso diminui o tempo de deslocamento da equipe em busca dos alvos prioritários a serem verificados e aumenta a segurança do grupo, uma vez que é possível avaliar a situação real das possíveis ameaças e represálias a que os agentes estariam suscetíveis.

GRUPO ESTRATÉGICO DE FISCALIZAÇÃO

Uma das medidas suplementares para apoiar as ações no chamado Arco do Desmatamento (região onde o desmatamento é mais crítico, território que vai do oeste do Maranhão e sul do Pará em direção a oeste, passando por Mato Grosso, Rondônia e Acre, onde estão focadas as principais políticas públicas do Ministério do Meio Ambiente), foi a instituição do Grupo Estratégico de Fiscalização em UCs pela a Coordenação Geral de Proteção (CGPRO). Este Grupo tem como objetivo dar uma estrutura mínima de qualidade às equipes de fiscalização com um coordenador de fiscalização, um agente de geoprocessamento, dois fiscais, dois apoios operacionais, dois servidores do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) e seis agentes da segurança da Força Nacional de Segurança Pública (FNSP) ou Polícia Militar (PM). Contamos sobre o funcionamento do Grupo Estratégico na **Edição nº 568** do ICM-Bio em Foco.

FISCALIZAÇÃO EM 2020

- ✓ Em 2020, foram executadas 880 ações de fiscalização envolvendo 358 agentes.
- ✓ Os agentes aplicaram 392.612.819,30 reais distribuídos em 1747 multas, o segundo maior em nos últimos quatro anos.
- ✓ 1.410 foi o número de multas aplicadas em 2020.
- ✓ A Mata Atlântica foi o bioma com o maior número de ações de fiscalização no ano. A Amazônia ocupa o segundo lugar (203).
- ✓ UCs da GR1 (Norte) foram as campeãs na quantidade de ações de fiscalização neste ano.
- ✓ Foram mais de 20 mil dias de atividades. Se esses dias fossem cumulativos, seria preciso mais de 54 anos para cumprir todos os dias de fiscalização de 2020.

Em época de pandemia, fiscalização não para

A proteção é um dos trabalhos mais importantes para garantir a efetividade das unidades de conservação. Ela garante a segurança e a salvaguarda dos recursos das UCs, para que estejam disponíveis a visitantes, pesquisadores e demais beneficiários. Mesmo com a instituição do trabalho remoto, a fiscalização ambiental foi considerada uma atividade essencial.

Neste ano, o ICMBio em Foco mostrou diversas operações de fiscalização para coibir os ilícitos ambientais, mas também inovações para modernizar o processo e trazer mais segurança ao agente de fiscalização.

USO DE DRONES

O ICMBio já vinha aprimorando e realizando testes com o uso de drones para fiscalização, mas em 2020 foi registrado, oficialmente, o primeiro auto de infração. Na **edição nº 552**, mostramos que, em uma operação de fiscalização na Floresta Nacional de Caxiuanã, no

Reestruturação do ICMBio:
UCs serão subordinadas às
gerências regionais

ICMBio de cara nova

Neste ano, o ICMBio completou 13 anos de criação. A Instituição, que sempre passou por mudanças desde a sua criação, transformou-se mais uma vez. Em 2020, o ICMBio ganhou novas estruturas, simplificou outras e adquiriu um novo desenho. Relembre a seguir as principais mudanças:

COORDENAÇÕES REGIONAIS AGORA SERÃO GERÊNCIAS REGIONAIS

Explicamos direitinho as mudanças trazidas pelo Decreto nº 10.234/2020 na **edição nº 557**. As principais mudanças ocorreram a nível das Coordenações Regionais. Estas estruturas, divididas em 11 segmentos, deram lugar a 5 Gerências divididas pelas regiões geográficas: Norte (GR1), com sede em Santarém (PA); Nordeste (GR2), com sede em Cabedelo (PB); Centro-Oeste (GR3), com sede em Goiânia (GO); Sudeste (GR4), com sede em São Paulo (SP) e Sul (GR4), com sede em Florianópolis (SC).

Outra mudança importante veio com a substituição das Unidades Avançadas de Administração e Finanças (UAAFs) pelas Divisões de Apoio Gerencial (DIAGs) que ficam responsáveis pelos contratos em cada região, ajudando o Gerente Regional na parte de administração e finanças. As DIAGs vão receber apoio de perto da DIPLAN.

18 NOVOS NGIs

Também na **edição nº 557**, o ICMBio em Foco apresentou os 18 novos Núcleos de Gestão Integradas (NGIs), dando continuidade ao processo de integralização da gestão do ICMBio. A ideia é conglomerar UCs próximas a fim de otimizar o número de profissionais. Nesta edição, trouxemos a lista completa dos novos arranjos e quais as UCs que ficarão nelas.

CORREGEDORIA

Um pouquinho mais tarde, na **edição nº 561**, o ICMBio em Foco apresentou o primeiro Corregedor da Instituição. Temístocles Murilo de Oliveira Júnior é auditor federal de Finanças e Controle da CGU desde 2005 e tem experiência nas áreas de projeto de criação e fortalecimento de unidades correcionais e de coordenação e condução de procedimentos de responsabilização administrativa.

A missão da corregedoria é apurar a responsabilidade de servidores públicos e entes privados por eventuais irregularidades administrativas praticadas. Os procedimentos adotados são normatizados pelo Sistema de Correição do Poder Executivo Federal, criado pelo Decreto nº 5.480/2005. O SISCOR é composto pelo Ministério da Transparência

e Controladoria Geral da União (CGU) como "Órgão Central"; pelas unidades específicas de correição junto aos Ministérios como "unidades setoriais" (estas unidades compõem a estrutura da CGU); pelas unidades específicas de correição que compõem as estruturas dos Ministérios, autarquias e fundações públicas como "unidades seccionais" e pela Comissão de Coordenação de Correição (CCC).

INTEGRA +

Na **Edição nº 565**, apresentamos ao Instituto o Integra+, o Programa de Integridade do ICMBio. O Integra+ está inserido dentro de uma Política de Gestão de Riscos e Integridade válida não somente para o ICMBio, mas para todo o Poder Executivo. A ideia é de um esforço coletivo envolvendo todos: desde a presidência e diretoria, passando por chefes, servidores, colaboradores, bolsistas, estagiários

O Integra+ é um programa baseado em vários pilares: prevenção, detecção, remediação e punição de irregularidades, fraudes, corrupção, desvios éticos e de condutas caracterizados pela Portaria CGU Nº 57/2019. Para que os pilares fossem diretamente atendidos, o programa está estruturado em quatro eixos: comprometimento e apoio da alta administração; existência de uma unidade responsável pela implementação no órgão ou na entidade; análise, avaliação e gestão de riscos associados ao tema de integridade; e monitoramento contínuo dos atributos do programa de integridade.

Temístocles
Murilo de
Oliveira Júnior,
corregedor do
ICMBio



20 anos de visitação

O ano de 2020 foi bem atípico para visita-ção, já que, para evitar as aglomerações, as UCs ficaram boa parte do ano fechadas e só começaram a ser reabertas em meados de junho, conforme noticiamos na Edição nº 562. Só iremos saber dos reais impactos no ano que vem, no entanto, já dá para ter uma ideia de algumas mudanças.

O Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, é o mais visitado do país. A unidade de conservação possui diversos atrativos: trilhas, cachoeiras, paisagens de tirar o fôlego e o mundialmente famoso Cristo Redentor. Porém, enquanto o Parque esteve fechado para turistas, funcionários que prestavam serviços essenciais viram caminhantes, no mínimo, curiosos. Cutias, jabutis-tinga, saracuras do brejo, quatis, esquilos, macacos-prego foram flagrados em locais que antes costumavam ficar lotados de gente.

Experiência parecida com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, na região serrana do estado. Bastante procuradas pelos montanhistas, as trilhas de visitação, enquanto o parque esteve fechado, receberam uma curiosa onça-parda (Puma concolor), flagrada pelas armadilhas fotográficas que monitoram a fauna na região. Estas histórias foram mostradas na Edição nº 556.

RECORDES DE VISITAÇÃO

Enquanto as UCs reabrem aos poucos, respeitando os protocolos sanitários de cada estado e município, matamos as saudades dos nossos visitantes celebrando os recordes de visitação obtidos até o ano passado. Neste ano, a Coordenação de Planejamento e Estruturação da Visitação (Coest/CGEUP/Diman) realizou um levantamento contando os principais avanços de 2000 para cá. Desde a criação do ICMBio, a visitação cresceu 482% e o número absoluto de unidades monitoradas cresceu 652%. A matéria foi divulgada no número 562 e traz também os números de 2019. No ano passado, os campeões de visitação foram: Parque Nacional da Tijuca (RJ), Parque Nacional do Iguaçu (PR) e APA de Petrópolis (RJ).

ICMBio na Era Digital

Com a pandemia e a necessidade de ficar em casa, o uso das novas tecnologias da informação, especialmente da Internet, tornou-se indispensável para a execução das nossas tarefas de trabalho (como reuniões, monitoramento das tarefas de equipe), bem como nosso lazer (confraternização de amigos e familiares). O trabalho remoto foi a saída para muitos ofícios, e no ICMBio não foi diferente. Com exceção de tarefas pontuais, como a proteção, a nossa missão foi tocada em *home office*.

Com esta necessidade, em abril, o ICMBio em Foco ganhou uma edição especial focada somente no Trabalho Remoto contando as experiências de quem estava encarando este novo desafio: gestores, servidores, bolsistas, colaboradores, estagiários etc. Nesta edição, também contamos como foi preciso se adaptar a esses novos desafios com múltiplos papéis: trabalhar; instruir e entreter as crianças; cuidar dos afazeres do lar, dos familiares mais vulneráveis e dos animais domésticos e cuidar de si sem sair de casa. Ao longo do ano, com apoio da Cotec, fizemos matérias com dicas simples para manutenção dos seus equipamentos em casa.

Aproveitando o momento de transformação digital, o ICMBio também tem uma mudança importante em seu endereço na Web. A instituição, bem como outros órgãos que compõem a Administração Federal, está migrando seu conteúdo para o Portal Único do Governo Federal, o Gov.Br, que vai concentrar num único lugar todas as informações necessárias aos cidadãos. O processo de migração já começou e o novo site do ICMBio já está disponível por aqui: www.gov.br/icmbio.

Adeus ano velho

Clique para conferir as mensagens de fim de ano do Presidente do ICMBio, Fernando Lorencini, e do Corpo Diretivo do Instituto.



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de Texto

Eveline de Assis

Chefe da Divisão de Comunicação

Tawana Costa

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP:
70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br -
www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL